

03

AGREMIÇÃO DISTINGUIDA PELO GOVERNO

ACIS DESTACA-SE NO APOIO À CERTIFICAÇÃO DE EMPRESAS



O momento mais alto do evento foi o da entrega de Certificados de Qualidade a 30 empresas certificadas pelo INNOQ e Diplomas de Honra em reconhecimento às entidades que tem apoiado programas de certificação das Pequenas e Médias Empresas moçambicanas, tendo dentre várias se destacado a Associação de Comércio, Indústria e Serviços (ACIS) com a implementação do Programa Nacional de Capacitação e Preparação das Empresas para a Certificação – Qualificar, lançado em 2020.



NOVA LEI DE INVESTIMENTO

Sector Privado defende harmonização com as leis cambial, de terra e de ambiente

04



MERCADO DE CAPITAIS E BOLSA DE VALORES

BVM perspectiva capitalização das PME's

06



DEPOIS DA CRISE DA COVID-19

Sector do turismo com sinais de recuperação

08

PROMOVENDO E DESENVOLVENDO NEGÓCIOS

AGREMIÇÃO DISTINGUIDA PELO GOVERNO

ACIS DESTACA-SE NO APOIO À CERTIFICAÇÃO DE EMPRESAS



SP do Ministério da Indústria e Comércio entregando o Diploma de Honra à Vice-presidente da ACIS

Atualmente, o Instituto Nacional de Normalização e Qualidade (INNOQ) associa-se às celebrações do Dia Mundial de Normalização que se assinala a 14 de Outubro. A efeméride visa homenagear os esforços colaborativos de milhares de especialistas que trabalham no desenvolvimento de normas técnicas em todo o mundo.

No presente ano e sob o lema “Um visão partilhada para um mundo melhor” o INNOQ em parceria com o projecto Promove Comércio, implementado pela UNIDO realizou um seminário de reflexão sobre a importância da certificação das empresas em normas internacionalmente reconhecidas.

O momento mais alto do evento foi o da entrega de Certificados de Qualidade 30 empresas certificadas pelo INNOQ e Diplomas de Honra em reconhecimento às entidades que tem apoiado programas de certificação das Pequenas e Médias Empresas moçambicanas, tendo dentre várias se destacado a Associação de Comércio, Indústria e Serviços (ACIS) com a implementação do Programa Nacional de Capacitação e Preparação das Empresas para a Certificação – Qualificar, lançado em 2020.

Através do Qualificar a ACIS planificou numa primeira fase capacitar 300 PME's de vários sectores de actividade económica, permitindo que estes compreendam o processo de certificação e os fundamentos das normas internacionais relevantes para a qualificação de fornecedores de bens e serviços.

Falando na ocasião, o Secretário Permanente do Ministério da Indústria e Comércio, Jorge Jairoce, saudou as empresas que decidiram enveredar pelo caminho da certificação e defendeu que é preciso munir as Pequenas e Médias Empresas de ferramentas de gestão baseadas em normas técnicas para que possam responder a qualquer exigência do mercado. “A normalização proporciona a redução da crescente variedade de produtos sem qualidade e o estabelecimento de procedimentos que permitem uma melhor organização e coordenação de qualquer processo produtivo”, explicou o dirigente.

Para o director-geral do INNOQ, Geraldo Albasine, a certificação e normalização é fundamental para que as empresas moçambicanas possam aceder, na plenitude, às oportunidades trazidas por grandes projectos industriais e extractivos. “Apesar desse carácter de urgência, a certificação é, ainda hoje, e a vários níveis, um imperativo por cumprir em Moçambique onde apenas pouco mais de 100 empresas, de um universo global de quase 14 mil, ostentam algum tipo de certificação”, afirmou e acrescentou que as certificações mais procuradas pelas empresas são a Norma ISO-9001 de Gestão da Qualidade e a ISO-45001 que diz respeito à Segurança e Saúde no Trabalho.

Durante o debate, alguns intervenientes defenderam que para além da falta de conhecimento sobre os benefícios da certificação outra grande dificuldade das PEM's é mesmo financeira, porque a

certificação implica, primeiro, a componente da consultoria para a implementação das normas. Trata-se de custos bastante elevados e as empresas têm demonstrado incapacidade para pagar pelo processo.

Intervindo no debate, o director executivo da ACIS, Edson Chichongue destacou a necessidade de maior sensibilização e mobilização das empresas para aderirem à certificação, pois trata-se de um investimento viável para o crescimento dos negócios.

“Temos alguns parceiros que suportam os custos de consultoria para depois as empresas, por elas próprias, conseguirem assegurar a certificação, mas ainda assim a adesão é irrisória. Daí que a falta de condições financeiras não é de todo o empecilho, falta a consciencialização dos gestores das PME's”, defendeu Chichongue.

A normalização é um processo de produção de um instrumento ou parâmetros que caracterizam a informação necessária para que as empresas possam produzir e prestar serviços com qualidade. Por via disso, as empresas solicitam os serviços de certificação que confirmarão se estão qualificadas para os serviços que disponibilizam. A normalização e a certificação são ferramentas fundamentais para que as empresas possam produzir e prestar um serviço de e com qualidade. O processo de certificação começa, primeiro, por uma componente de consultoria. Depois, verifica-se se a empresa tem os requisitos necessários para poder receber o certificado de normalização e de qualidade.

societegenerale.co.mz



O FUTURO, LADO A LADO

O Futuro é construído na forma como damos cada passo.

No **Société Générale Moçambique** orgulha-nos a vontade e resiliência com que os nossos Clientes encaram a mudança nas suas vidas e nos seus negócios. Para nós, você é o futuro e é consigo que queremos continuar a construir o dia de amanhã.

**VOCÊ É
O FUTURO**  **SOCIETE GENERALE
MOÇAMBIQUE**

NOVA LEI DE INVESTIMENTO

SECTOR PRIVADO DEFENDE HARMONIZAÇÃO COM AS LEIS CAMBIAL, DE TERRA E DE AMBIENTE



Silvano Moreno

Ministro da Indústria e Comércio

O Ministério da Indústria e Comércio promoveu recentemente, em Maputo, a terceira e última auscultação pública do ante-projecto da nova Lei de Investimentos, com a qual o Governo acredita que serão removidas as barreiras ao investimento privado nacional e estrangeiro.

O Governo já tem o ante-projecto da nova Lei de Investimentos, cujo processo conducente a sua aprovação entra agora para uma fase crucial que é a recolha de contribuições de vários sectores relevantes. Considerada uma das acções prioritárias do Plano de Acção para a Melhoria do Ambiente de Negócios 2019-2021 (PAMAN), a reforma visa, fundamentalmente, tornar Moçambique mais atractivo ao investimento.

De acordo com o Anteprojecto da Lei de Investimento apresentado pelo consultor que assessora a equipa técnica multisectorial que trabalha na revisão, a nova lei adopta a designação de Lei do Investimento Privado, ao invés de Lei de Investimentos, como consagrado na versão de 1993, tornando assim mais clara a intenção de regular o investimento de origem nacional ou estrangeira que tenha base na iniciativa privada.

Segundo Silvano Moreno, Ministro da Indústria e Comércio, 30 anos após a aprovação e entrada em vigor da Lei n.º 03/93, de 24 de Julho, e respectivo regulamento, o Governo tomou a decisão de se proceder à sua revisão de forma a adequá-la à conjuntura nacional e internacional. A revisão enquadra-se na estratégia do Governo para a simplificação de procedimentos e remoção de barreiras ao investimento, e conseqüente melhoria do ambiente de negócios.

“A actual Lei de Investimentos desempenhou

um papel importante na atracção de investimentos substanciais em todos os sectores de actividade, facto que permitiu o desenvolvimento e consolidação do investimento nacional, o aumento da diversificação das fontes de investimento directo estrangeiro, o aumento das exportações e a diversificação da economia no geral”, explicou o governante.

Na ocasião, a representante do International Finance Corporation, braço do Banco Mundial para o apoio ao sector privado, Katia Daúde, defendeu que para que Moçambique não seja dependente dos mega projectos, é necessário diversificar “o investimento directo estrangeiro, expandir um conjunto de oportunidades que pode ser criado através do sector privado doméstico e reforçar o trabalho internacional”. Tendo frisado que “a lei, só por si, não é suficiente para atrair novos investimentos, pois importa harmonizar o quadro legal, como a lei cambial, a lei de trabalho e a lei de terras, sem esquecer que, tão importante como a criação das leis, é a sua implementação adequada

que garantirá um ambiente de negócios transparente.”

Chegado o momento do debate para a recolha de contribuições, os intervenientes, foram unânimes ao defender que o presente processo de revisão não deve ignorar outras áreas directamente ligadas ao investimento, nomeadamente a criação e licenciamento de empresas, o acesso a terra, a regulamentação das parcerias público-privadas bem como a revisão do Código de Benefícios Fiscais.

Outro aspecto que o sector privado quer ver reflectido na nova Lei de Investimento é um mecanismo flexível de regulação de diferendos entre o Estado e os investidores. Trata-se de observações e recomendações que espera-se sejam levadas em consideração pelo legislador.

O seminário de auscultação de Maputo juntou participantes das províncias da Região Sul do país e foi o último dos três previstos, depois de Nampula que acolheu o seminário da Região Norte e Beira que foi a sede do evento a nível da Região Centro do país.



FINANCIE A SUA EMPRESA ATRAVÉS DA BOLSA DE VALORES



Apoio ao investidor

✉ apoio.investidor@bvm.co.mz

Apoio as empresas

✉ apoio.emitentes@bvm.co.mz

📍 Av. 25 de Setembro, N° 1230, 5ª andar, Bloco 5

Maputo - Moçambique

Caixa Postal N° 4773

✉ info@bvm.co.mz

Linha Verde 800 4455

☎ (+258) 21 30 8826/8

🌐 www.bvm.co.mz





O 24º aniversário da Bolsa de Valores de Moçambique assinalou-se no passado dia 14 de Outubro mas as actividades comemorativas estenderam-se ao longo da quinzena. Na sequência a cidade de Maputo acolheu a Conferência Internacional sobre Oportunidades de Desenvolvimento do Mercado de Capitais, sob o lema: “Por um Mercado de Capitais Sustentável”.

O evento serviu para o debate de várias frentes de investimento no Mercado de Capitais, e contou com a participação de convidados nacionais e internacionais. Foram também reconhecidas na ocasião, instituições que tem contribuído positivamente para crescimento das Pequenas, Médias e Grandes Empresas.

A sessão de abertura da Conferência Internacional sobre Mercado de Capitais e Bolsa de Valores foi presidida pelo Ministro da Economia e Finanças, Ernesto Max Tonela. Em discurso de ocasião o governante afirmou que a pretensão do Governo é que a Bolsa de Valores de Moçambique se torne

numa plataforma para promover o financiamento das PME's. “A nossa perspectiva é continuar a trabalhar para fortalecer o mercado de capitais e tornar a Bolsa de Valores numa plataforma importante para promover o financiamento e apoiar a criação de mais empresas, o que irá gerar, consequentemente, mais emprego, mais renda e aumento de alternativas para arrecadação de impostos”, disse o ministro da Economia e Finanças.

Max Tonela referiu destacou que o financiamento constitui um dos principais estrangimentos para a economia moçambicana, especialmente para as pequenas e médias empresas. “É neste contexto que se enquadram as medidas de aceleração económica anunciadas recentemente pelo Governo, algumas delas especificamente para promover formas de financiamento para as PME's, com destaque para a criação do Fundo de Garantias Mutuárias que estará disponível até ao próximo ano. Recorde-se que temos ainda a revisão da lei cambial pela Assembleia da República.”



BVM poderá tornar-se Sociedade Anónima

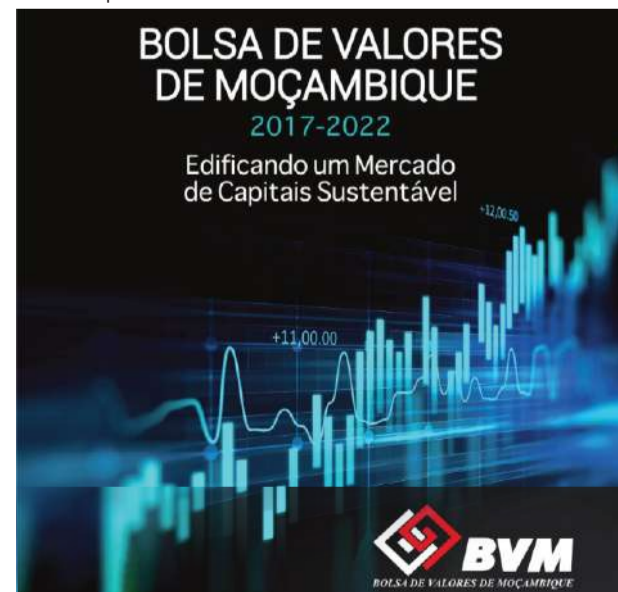
O Presidente do Conselho de Administração da Bolsa de Valores de Moçambique, Salim Valá, falando à margem da Conferência Internacional sobre Mercado de Capitais e Bolsa de Valores, garantiu que a instituição está a caminho de se tornar numa sociedade anónima. “Há muito tempo que esta ideia vem sendo pensada e posso garantir que estamos já bem avançados para tornar a Bolsa numa S.A. (Sociedade Anónima). O Estado, que é o dono da Bolsa, tem consciência de disso e tem estado a reflectir sobre o assunto. De certeza que até à próxima conferência já teremos a nossa Bolsa como uma S.A.”, disse Salim Valá, respondendo a uma pergunta que lhe foi colocada por jornalistas.

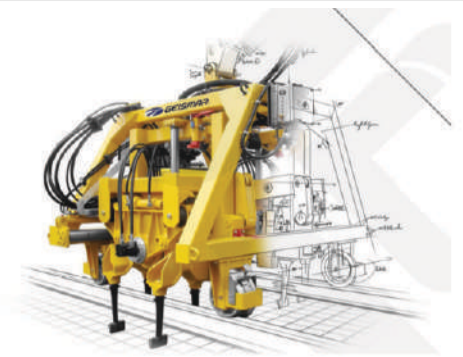
Por outro lado, o PCA da BVM assegurou que esforços estão a ser envidados para integrar o sector informal no mercado de capitais, admitindo que o informal é o berço das Pequenas e Médias Empresas e é o sector que mais contribui para o Produto Interno Bruto nacional.

Salim Valá explicou que 24 anos depois da criação da Bolsa de Valores de Moçambique, a Conferência Internacional sobre Mercado de Capitais e Bolsa de Valores trás um fórum de reflexão sobre o passado, o presente e, principalmente, o futuro do mercado de capitais não só em Moçambique, mas também em Angola, Cabo Verde e São Tome e príncipe. Segundo Valá, uma das metas da BVM é sair das actuais 11 empresas cotadas para até 2026 ter pelo menos 30 empresas cotadas no ramo accionista.

“Queremos ver como saímos de uma capitalização bolsista de 20,5%, que em 2016 era de 8%, para aquilo que são as nossas perspectivas de médio prazo e termos uma capitalização bolsista de 35% para equiparar-se às bolsas da África Subsaariana”, esclareceu.

Ainda no quadro das actividades comemorativas dos 24 anos da Bolsa a instituição lançou uma obra intitulada “Bolsa de Valores de Moçambique 2017 – 2022 Edificando um Mercado de Capitais Sustentável”. O livro retrata a história da BVM e pretende assegurar a memória institucional da Bolsa, bem como ser uma fonte de consulta para a educação financeira no nosso país.





MODERN TECHNOLOGIES IN RAILWAYS AND OIL & GAS



- MANUTENÇÃO DE TUBAGEM, TANQUES E COMPONENTES MECÂNICOS, NA INDÚSTRIA DE PETRÓLEO E GAZ;
- MANUTENÇÃO DE TODO TIPO DE CARRIS NA INDÚSTRIA FERROVIÁRIA;
- TESTAGEM NÃO DESTRUTIVA (NDT).

SÃO AS NOSSAS ESPECIALIDADES E O NOSSO DIFERENCIAL

www.tatos.co.mz



Alta Tecnologia em NDT



DEPOIS DA CRISE DA COVID-19

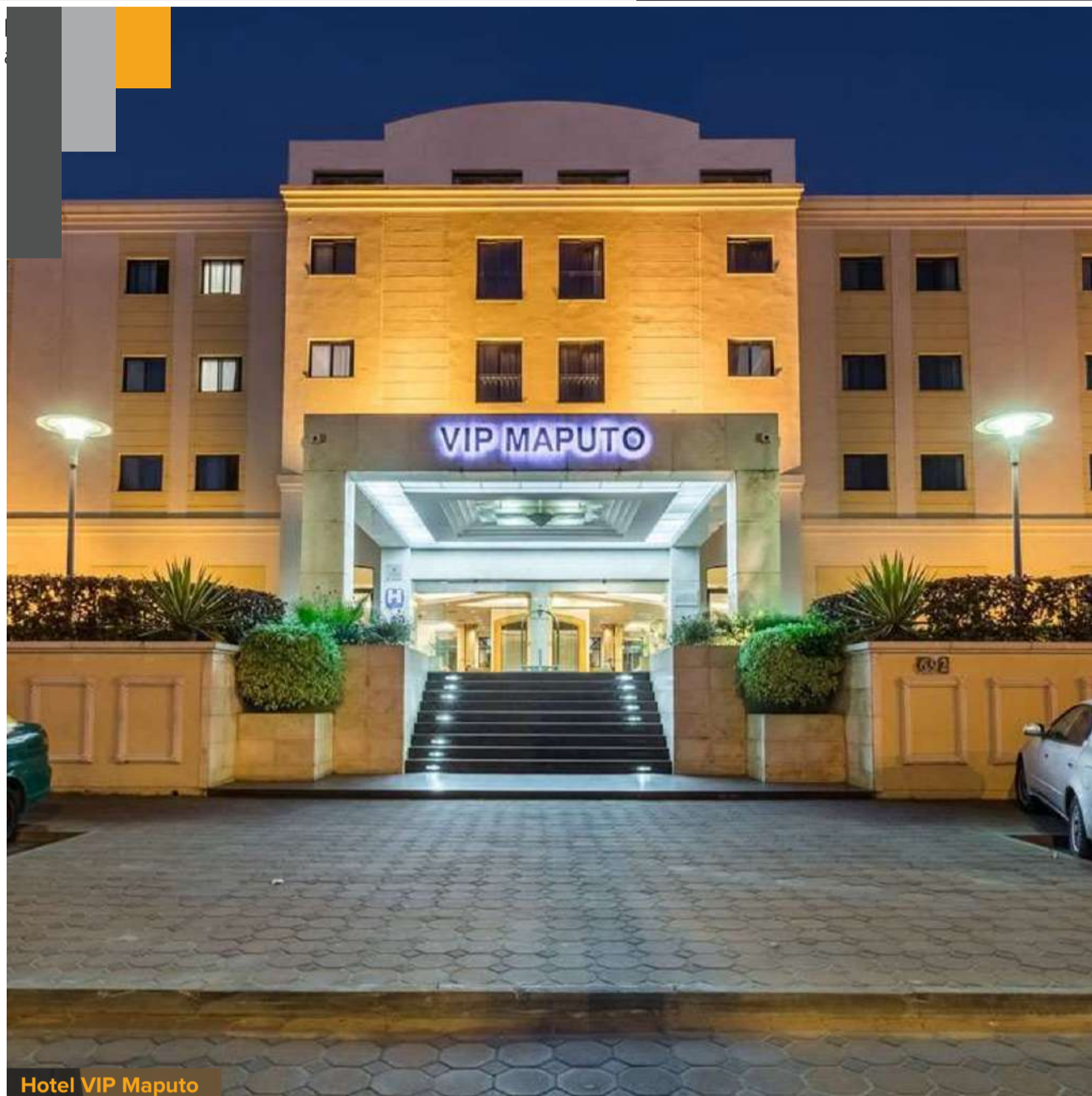
SECTOR DO TURISMO COM SINAIS DE RECUPERAÇÃO

O sector do turismo passou os últimos dois anos mergulhado numa crise profunda, provocada pela pandemia da Covid-19. Os hotéis em particular, muitos tiveram de fechar as portas e despedir trabalhadores, para além de gerir prejuízos e contas a pagar com fornecedores de produtos e serviços. O negócio de alojamento e restauração parou literalmente com a falta de movimento turístico. No entanto, os operadores turísticos e o Governo são unânimes ao afirmar que o sector está a recuperar e falam de boas perspectivas.

O Grupo VIP Hotels, por exemplo, durante a pandemia teve de encerrar três das suas cinco unidades hoteleiras, tendo conseguido reabrir duas. Nem a experiência de cerca de 20 anos no mercado foi suficiente para contornar a crise imposta pela Covid-19.

O administrador do Grupo VIP, Dado Gulamhussene explicou à VOZ DO EMPRESÁRIO que 2020 e 2021 foram anos de muitas dificuldades, “tivemos que fechar três unidades hoteleiras mas com muito sacrifício e dedicação conseguimos aguentar, tínhamos contas por pagar apesar da falta de negócio, salários, fornecedores e outras despesas. E esperamos voltar a normalidade o mais breve possível. A ocupação está a aumentar mas ainda longe dos níveis em que estávamos antes da Covid-19.”

Gulamhussene afirma com algum optimismo que a implementação do visto de fronteira poderá impulsionar mais o turismo de negócios e de lazer, dada a facilidade criada para os turistas estrangeiros que visitam Moçambique. “Qualquer avaliação que é feita depois de dois anos de paralisação forçada só pode ser positiva, sentimos uma melhoria, com o levantamento das restrições de circulação acreditamos que vamos continuar a receber turistas vindos de várias partes do mundo”, frisou o representante da rede de hotéis VIP em Moçambique, para depois acrescentar que as perspectivas são encorajadoras e grupo espera materializar



Hotel VIP Maputo

O sinal de recuperação do sector do turismo depois da pandemia é visto também com atenção pelo Governo. Falando por ocasião da Feira Internacional do Turismo Fikani, a Ministra da Cultura e Turismo, Eldevina Materula afirmou que o turismo nacional cresceu 59.7% de chegadas nacionais durante os primeiros três meses do ano 2022, significando, com isto que o sector está a registar uma rápida recuperação depois de “tempos difíceis” causados pela pandemia da covid-19.

Quanto à actual situação do investimento no sector, a Ministra relevou o crescente investimento registado nos primeiros nove meses do presente ano, e referiu-se por

estabelecimentos turísticos, agências de viagem e operadores turísticos.

“O turismo nacional é acelerado pelas iniciativas do Governo, como as ações diplomáticas adoptadas pelo país no exterior, com foco nos países que são os nossos principais parceiros e vizinhos, as novas rotas aéreas que permitem a chegada de turistas nos outros pontos do país, e também graças a plataformas de promoção do turismo na zona da SADC”, explicou.

Materula destacou ainda o facto de Moçambique ser membro do Conselho Executivo da Organização Mundial do Turismo, esperando capitalizar esta posição para a divulgação das potencialidades do país, referindo depois que o País deve reforçar a sua imagem como um destino turístico atractivo.

O Fikani é a maior feira de turismo do país, a 8ª edição juntou na capital moçambicana 40 expositores entre nacionais e estrangeiros, divididos em 112 stands. Durante três dias, operadores turísticos e outros atores desta cadeia de valor estiveram envolvidos em várias actividades como exposições, workshops, networking e eventos sociais.

Lançado em 2013, FIKANI é um evento de exposição, promoção e lançamento de novos produtos, serviços culturais e turísticos, que tem em vista exhibir o país ao mundo, exibindo o que tem de melhor a nível do sector.



FIKANI

Feira Internacional do Turismo

ANUNCIE SEUS PRODUTOS E SERVIÇOS, AQUI A SUA MARCA CHEGA MAIS LONGE!

ACIS VOZ DO EMPRESÁRIO Nº.9 MAIO/MAY 2020 DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

ACIS AND TVM JOIN SYNERGIES FOR THE IMPROVEMENT OF BUSINESS ENVIRONMENT

ELECTRICITY CHARGES VERMENTS LOW-INCOME 5

ACIS PROPÕE MEDIDAS ADICIONAIS PARA MITIGAÇÃO DOS IMPACTOS DA COVID-19 4

ACIS e TVM unem sinergias para a melhoria do ambiente de negócios

A Associação de Comércio, Indústria e Serviços (ACIS) de Moçambique (TVM) assinaram, recentemente, um memorando de entendimento visando o desenvolvimento de iniciativas conjuntas para a Melhoria do Ambiente de Negócios no país e a promoção de oportunidades de negócios e investimentos.

"We TO APPALFORCRA TVMITY ANCIATVIL Y INNOVATIVE MENTALITY" ORCED 12/13

ACIS VOZ DO EMPRESÁRIO Nº.10 JULHO/JULY 2020 DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

THE REVISION OF THE COMMERCIAL CODE JURISTS POINT OUT THE MAIN ASPECTS TO CONSIDER

MOZAMBICAN PRIVATE SECTOR SHOWS CONSIDERABLE DECLINE

SECTOR PRIVADO MOÇAMBICANO ASSINALA DECLÍNIO 2/3

COMERCIAL

Juristas apontam principais aspectos a considerar o do CÓDIGO

FAMÍLIA, TEMSIDO MUITO DIFÍCIL TOMAR DECISÕES ANIVEL DE DESPESIDIMTOS" 12-14

ACIS VOZ DO EMPRESÁRIO Nº.13 NOVEMBRO/NOVEMBER 2020 DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

LARA SANTOS SOBRE A PROPOSTA DE REVISÃO A LEI DAS SOCIEDADES FINANCEIRAS

"Não há necessidade de se revogar a lei anterior e se criar uma nova lei"

Entrepreneurs satisfied with extension of vat-free period for oil, soap and sugar

The producers of oil, soap and sugar welcome the news of the extension period for these products and believe that the government should consider the impact of the decision on the local economy.

PROPOSTA DE MODELO DE FUND SOBERANO PARA MOÇAMBIQUE EM ANÁLISE

BANQUEO MOÇAMBIQUE QUER PARTICIPAÇÃO MASSIVA NA AUSCUEAÇÃO PÚBLICA Pa 5

PROPOSAL FOR A SOVEREIGN WEALTH FUND MODEL TOMOZAM BIGUE UNDER CONSIDERATION

THE BANKOF MOZAMBIQUE WANT MASSIVE PARTICIPATION IN PUBLIC CONSULTATION Pa 6

ACIS VOZ DO EMPRESÁRIO Nº.14 MARÇO 2021 DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

IMPACTO SOCIOECONÓMICO DOS CICLONES NA CIDADE DA BEIRA (IDA, CHALANE E ELOISE)

EMPRESAS DA SOFALA CHAMAM ATENÇÃO PARA A NECESSIDADE DE CONSTRUÇÕES DE INFRAESTRUTURAS RESILIENTES A EVENTOS CLIMÁTICOS

DETALHES:

AVANÇADOS EM 10 MILHÕES DE METICAIS

OS CIMENTOS DA BEIRA ESTIMA PREJUÍZOS

Os cimentos da Beira estima prejuízos de 10 milhões de meticaís devido a interrupção da produção de cimento. O prejuízo é devido à interrupção da produção de cimento, que é necessário para a construção de infraestruturas resilientes a eventos climáticos.

Técnica

Propriedade:
ACIS

Sede:
Bairro Palmeiras 1, Rua João de Barros nº 270 - Beira – Moçambique

Sucursal:
Bairro da Sommerschild, Rua António Simbine nº114 - Maputo

Contactos:
Telf: +258 82 2434188 | +258 822 434 164

Presidente do Conselho de Gerência
Luís Magaço Jr.

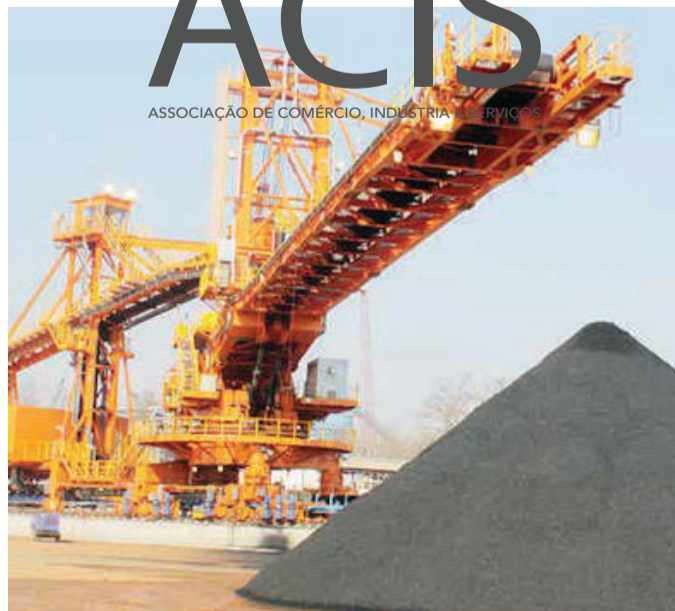
Direção:
Edson Chichongue

Redação e Edição:
Arnaldo Langa

Periodicidade:
Mensal

Coordenação:
ACIS

Layout e Maquetização:
Magnart



NOVOS MEMBROS



PARCEIROS



PROMOVENDO E DESENVOLVENDO NEGÓCIOS

SOBRE ACIS

A Associação de Comércio, Indústria e Serviços (ACIS) é uma pessoa colectiva de direito privado, com fins não lucrativos, dotado de personalidade jurídica, autonomia administrativa, financeira e patrimonial. Fazem parte desta agremiação, pequenas, médias e grandes empresas dos ramos industrial, comercial e prestação de serviços, que operam no território nacional moçambicano, independentemente da sua origem.

MISSÃO

A missão da ACIS é promover, apoiar e proteger os interesses empresariais e de negócios dos seus membros, de forma particular e das empresas em geral que operam em Moçambique; Fornecer informações, suporte e treinamento para as empresas; lobby e advocacia em prol dos membros e do Sector privado em geral. Na sua actuação a ACIS pauta pelos princípios de boa Governação e Gestão Organizacional.

VISÃO

Um sector empresarial cada vez mais produtivo e competitivo, com contributos significativos para geração de emprego e riqueza e capaz dinamizar o processo de desenvolvimento económico e social do País.

ENDEREÇO / ADDRESS Bairro Palmeiras 1, Rua de Barros nº 270 - Beira - Moçambique
Sucursal: Bairro da Sommerchield, Rua António Simbine, n 114, Maputo
Moçambique

e-mail aciscoms@acismoz.com
acisadmin2@acismoz.com